

de Sal a Sal

PARAGEM OU ANDAMENTO?

Dizia-nos há dias um velho amigo:—Se olharmos à nossa volta, notamos de vez emquando aparecer uma obra de vulto. São dois ou três que lhe deitam ombros; mas ao cabo de dias, o primeiro deixa-se cair numa poltrona. Depois, cai o segundo. E dentro em pouco temos mais uma obra destruída pela comodidade. Tudo acaba assim.

Não acaba, velho amigo. Mau foi ter havido tantos exemplos que pudessem dar aparência de verdade à tua teoria pessimista. Foi mau também que os convencesses da inutilidade do esforço individual e entregasses tudo a uma mecânica histórica fóra das obras humanas. As grandes obras estão ao alcance de todos. Na vida nacional, há energia real, capaz de nos levar às grandes realizações. O vencidismo, será afastado como inimigo e os êxitos reais já se vão juntando para fundar um grande optimismo.

falta de memória?!...

Numa mensagem radiodifundida no boletim das notícias em finlandês da British Broadcasting Corporation, lord Halifax declarou:

«Se os outros países tivessem tomado a determinação de resistir ao mal pela única maneira possível, isto é, pela força das armas, como o fez a Finlândia, os cidadãos dos nossos dois países estariam agora a combater lado a lado pela causa comum». Lord Halifax acrescentou: «Quando tivermos conseguido a vitória final a Finlândia partilhará inevitavelmente dos benefícios que resultarão duma paz duradoura e justa, que é a que o Primeiro ministro britânico e o Presidente dos Estados Unidos declararam ser a única possível.—H.» (Primeiro de Janeiro—25-III-1940).

Ter-se-ia esquecido Lord Halifax da Abissínia e da Albânia que resistiram de armas na mão sem que alguém corresse em seu auxílio? Ignorará Sua Ex.^a que o povo chinês resiste há anos à invasão estrangeira sem que as potências ocidentais defendam a sua causa?

Não teria sido o Primeiro ministro britânico quem negociou em Munich o destino da Checo-Eslóvaquia?

Porque se não declara sobre a Abissínia e a Albânia o que se declarou quanto ao futuro, na paz, da Austria, da Checo, da Polónia e da Finlândia? Falta de memória?!...

o sr. Cunha Leal

O sr. engenheiro Cunha Leal, o autor do livro «Guerra dia a dia», tomou parte activa, como accionista, nas por vezes acaloradas discussões que se travaram na assembleia geral da Companhia «Gaz e Electricidade», de Lisboa. Se tinha razão o sr. Bustorff Silva, ou o sr. António Centeno, isso é que não podemos garantir ao público consumidor.

um exemplo

O jornal «A Voz» tem andado mal de finanças. Ao contrário do que seria de prever, esta crise por que todos estamos passando não lhe foi perdoada. Fez uma subscrição entre os assinantes, cujos donativos facilmente ultrapassaram trinta contos num mês. Mais dum conto por dia.

sábios profundos!

Nunca encontraram o nosso amigo Hesitante? E' um personagem significativo. Se falamos em vantagem da acção pedagógica, ele hesita e diz que talvez não tenha utilidade. Se falamos em melhorar uma revista, ele hesita e desculpa-se porque talvez não seja necessário. Se falamos na necessidade de estudos sobre Higiene, Desportos, Técnicas, Economia, etc., hesita ainda e não vê razão para se exagerar.

Um dia perguntaram-lhe:

—Não vês florestas, campos, rios, etc., distintos de ti, para aproveitar?

E o amigo Hesitante respondeu com ares de sábio profundo:

—Sei lá?

conselho prudente

A comissão para as festas à Imaculada Conceição reuniu nos peditórios exactamente 1.215\$55. A música queria 600\$00; os officiantes não faziam por menos de quinhentos; ficavam apenas cento e cincoenta para cêra, prégador, etc., etc. Como trazer o prégador de tanto êxito nas últimas festas, se é à sua parte queria 300\$00 para os dois sermões?

Foi-se ter com o rico devoto Senhor X. Mas nada—ele achou que mesmo o pároco da freguesia poderia prégar por cem escudos. E foi adoptado o prudente conselho de sua excellência, o bom devoto.

damizelas doentes e críticos de botica...

Quando o liberalismo baqueou, após a realização do seu papel histórico, ainda deixou pequenos detritos. Por exemplo, aquele hábito patológico e feroz de «cortarem na casaca» que ainda podemos encontrar num antipático e desumano tipo de senhoras solteironas e velhas. E quem não conhece também essa espécie de sujeito vestido de escuro, com fartos bigodes e bota de elástico ou sapato disfarçado de bota de elástico, que é possível divisar aqui e além, numa criticazinha do tempo das boticas? Não somos contra a crítica sã. Somos contra a crítica das damizelas doentes, estúpidas, analfabetas e obscurantistas. Somos contra os clássicos «críticos» de botica que não fazem senão saborear o insignificante e o pitoresco e suspirar pelos «bons tempos». Tudo restos. Ora do que precisamos é de começos.



as riquezas da Roménia

A Roménia, em 294.244m² de superfície, tem 12.541.871 hectares (1930) de culturas agrícolas, sendo 88 % de cereais. Como os processos de cultivo são primitivos, poderiam ser obtidos extraordinários aumentos, se se empregassem os métodos científicos modernos: adubos químicos, mecanização, etc.

O sub-solo, embora pouco explorado, é muito rico em minerais, principalmente em petróleo. Pode dizer-se em resumo, que a existência económica da Roménia se funda principalmente na exploração de cereais (35 % da produção total) e de petróleo (também 35 %). Em 1938, 70 % do capital invertido na indústria romãica era inglês, francês, holandês, americano ou belga, e menos de 4 % italiano ou alemão. Só 26 % do capital pertencia à Roménia.

experiente ou não?

«Vida Mundial» transcreveu um artigo do professor inglês Gilbert Murray sobre a vida de Anthony Eden. Diz-se aí que Chamberlain—«o Primeiro Ministro, é homem de grande força de vontade mas de insufficiente experiência em assuntos internacionais»...

E não há também quem o julgue muito «entendido»?

império britânico

Notícia um jornal de Paris que na Guerra contra os «Afrídios», os ingleses imaginaram um processo que foi para eles duma grande utilidade. Um grupo de insurrectos tirou retirado para uma floresta, escondendo-se entre montanhas inacessíveis. De repente, a uma grande altura, pairou um avião. Os «afrídios» meteram à cara as suas espingardas. Mas o avião não lançou bombas. Em seu lugar são palavras que caem. Uma voz vinda do céu, recomendaria aos insurrectos, na sua língua materna, que desponham as armas e cessem a sua insubmissão. Há numerosos exemplos, afirma o jornal, de rebeldes que, com receio da voz misteriosa, abandonaram a luta...

Eis um bom exemplo da missão civilizadora do império britânico!

SOL a revista cultural
do pensamento jovem

Publica-se a 15 de cada mês.

Mínimo de assinatura: 5 números,
5 escudos (pagamento adiantado)
PORTO, 15 DE

Visado pela Comissão de Censura

Enviar toda a correspondência para:
Couroça de Lisboa, 38—Colmbra
ABRIL DE 1940